**AULAS DA EJA EM ESCOLAS DE MACEIÓ: currículos em foco.**

Valéria Campos Cavalcante (UFAL)

(valeria.cavalcante@penedo.ufal.br)

Alyny Valéria Cardoso Pontes (UFAL)

(Alyny.pontes@cedu.ufal.br)

Andressa Vitoria Rodrigues da Silva (UFAL)

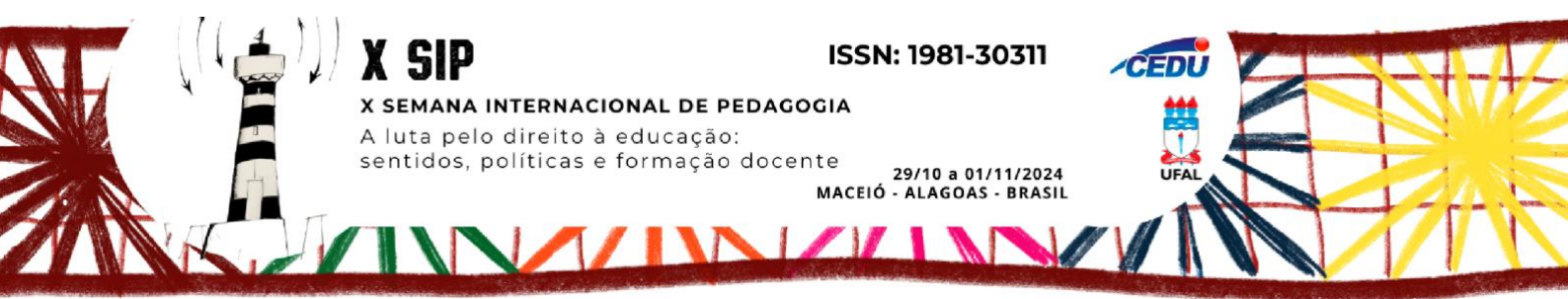
(andressa.rodrigues@cedu.ufal.br)

INTRODUÇÃO

A investigação aqui descrita é fruto de um Pibic (2023-2024), realizado no CEDU/UFAL, tendo como objetivo analisar quais currículos estão sendo construídos nas escolas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de Maceió, após a implementação da resolução CNE/CEB nº1, de 28 de maio de 2021, que impõe a modalidade o “alinhamento a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)”, Diante dessa nova realidade na EJA em Maceió se impõe investigar: se mesmo com a imposição da implementação dessa resolução, que toma como base a BNCC, as escolas da EJA em Maceió estão conseguindo incluir em seus currículos e questões sociais, saberes e realidades dos educandos. Tomamos como lócus de investigação duas escolas públicas de Maceió, que ofertam a EJA, o nosso recorte considerou os anos de 2022-2023. Diante dessa problemática, apoiamo-nos em uma abordagem de pesquisa qualitativa (André e Luked;1986).

OBJETIVOS

Analisar se os currículos que estão sendo implementados nas escolas da EJA de Maceió, após a implementação da resolução CNE/CEB nº1, de 28 de maio de 2021, ainda garantem em as identidades, os saberes e realidades dos estudantes da EJA.



METODOLOGIA

Esta pesquisa recorreu a uma abordagem qualitativa, baseado em análise documental, entendendo que essa abordagem permite identificar informações em documentos, a partir de questões ou hipóteses anteriormente estabelecidas. Conforme indica Ludwig (2012):

Os documentos, enquanto elementos de pesquisa, são muito importantes, pois revelam-se como fontes ricas e estáveis, podem ser consultados várias vezes, servem de base a diferentes estudos, fundamentam afirmações do pesquisador, além de complementar informações obtidas por meio de outras técnicas (Ludwig, 2012, p. 63).

Os documentos analisados foram as atividades que estão sendo utilizados pelos professores/as EJA em escolas públicas de Maceió, como amostra recorreremos a duas escolas, situadas na periferia de Maceió. Justificamos a importância da análise documental nesta pesquisa por considerar significativo o seu valor nas pesquisas educacionais, quando vinculada a outros instrumentos de investigação, permitindo que os dados obtidos a partir de um método possam ser aprofundados através de outro, quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares. Com isso aumenta a confiança em que os resultados refletem mais o aquilo que nos interessa do que os métodos que usamos (Cappelletti; Abramowicz, 1986, p. 225).

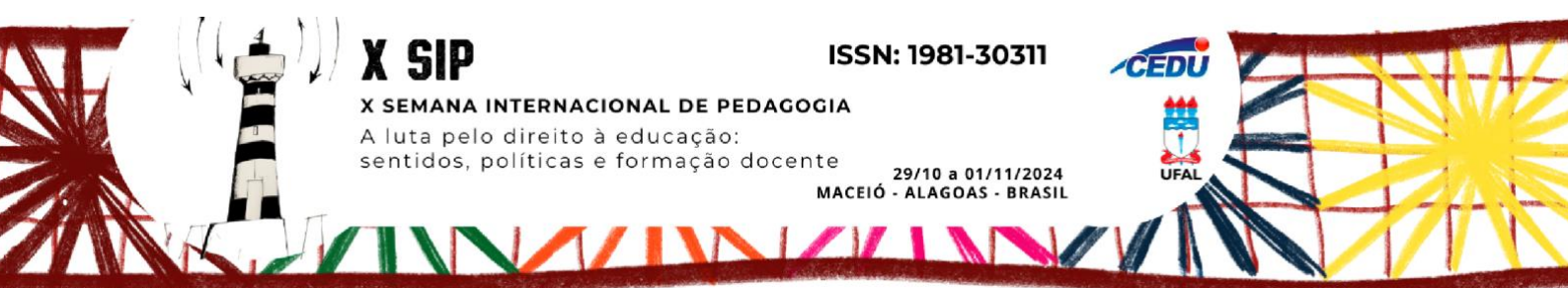
RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das atividades nas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas municipais de Maceió revelam abordagens de currículos bem divergentes, conforme exposto abaixo:

Professora A

Na primeira turma, a professora A¹ adota uma abordagem dialógica que estabelece uma ligação entre o currículo e a realidade dos alunos. Através da inclusão de textos pertinentes, leituras coletivas e músicas contextualizadas, a docente não

¹ As professoras aqui denominadas neste trabalho por A e B para não expor as pesquisadas.

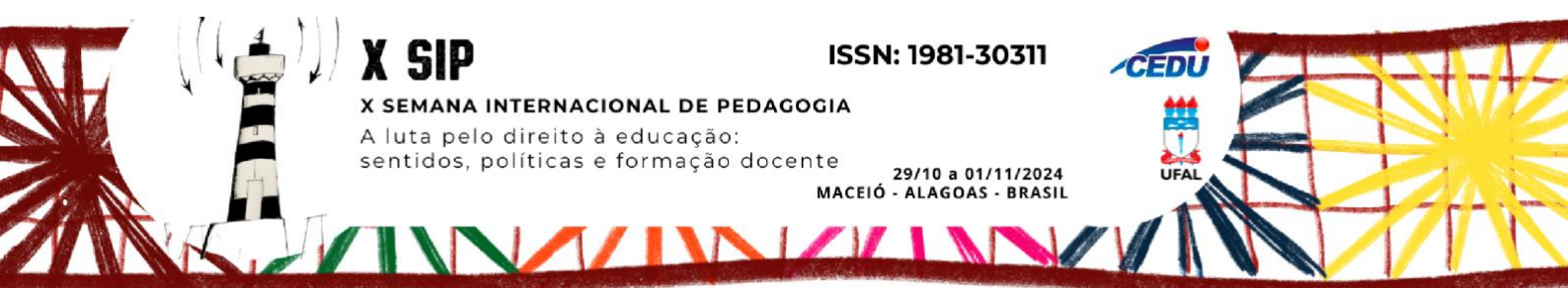


foca na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao contrário extrapola ampliando os horizontes educacionais, seguindo uma perspectiva contra-hegemonica.

A ênfase na compreensão das vivências dos estudantes, e na aplicação prática desse conhecimento nas atividades resulta em um ambiente de aprendizado mais envolvente e significativo. Nesse sentido, a professora A, coloca as realidades dos alunos na sala de aula, assim cria uma identificação ou familiaridade deles para com as atividades realizadas, ela trouxe o ambiente e a atividade levando com consideração os objetos, as falas, as vivencias que está presente no cotidiano desses jovens e adultos, o processo de redescobrir o mundo por meio da alfabetização é posto de forma coesa e significativa, os elementos da atividade são a realidade desses estudantes trabalhadores, fazendo com que eles se vejam redescobrando o seu mundo por outro olhar, por isso, professora A, constrói seu currículo de forma crítica, entendendo os seus sujeitos e acolhendo a sua historicidades, sore o tema moreira (2010) afirma que:

O currículo envolve, assim, os espaços/tempos em que os sujeitos interagem, as ações escolares e culturais se desenvolvem e renovadas tecnologias são empregadas. Nesse contexto, se ensina e regula o corpo, produzindo subjetividades e arquitetando formas e possibilidades de viver em sociedade. O currículo é o espaço escolar onde se concentram e se desdobram lutas que ocorrem no seio da sociedade, em torno de diferentes significados sobre o social e o político. (Moreira, 2016, p 48)

Ao ultrapassar os limites estabelecidos pela BNCC, essa abordagem impulsiona a construção do conhecimento e estimula a participação ativa dos alunos, alinhando a aprendizagem com suas necessidades e experiências individuais, por meio da abordagem dialógica, a primeira turma não apenas cumpre as diretrizes curriculares, mas também transcende o aprendizado meramente conteudista, permitindo a abertura para discussões, reflexões e aplicação prática do conhecimento no contexto da vida real dos alunos. Isso não apenas enriquece o processo educacional, mas também fortalece a conexão entre o ensino e as trajetórias de vida dos estudantes, resultando em uma aprendizagem efetiva do mundo e dos conteúdos trabalhados, toda discussão na sala da EJA deve ter uma fundamentação com base na vida real, nas experiências dos estudantes. Segue portanto em uma educação problematizadora, libertadora, entendendo que: “A libertação autentica, que é a humanização em processo, não é uma coisas que se deposita nos homens. Não é



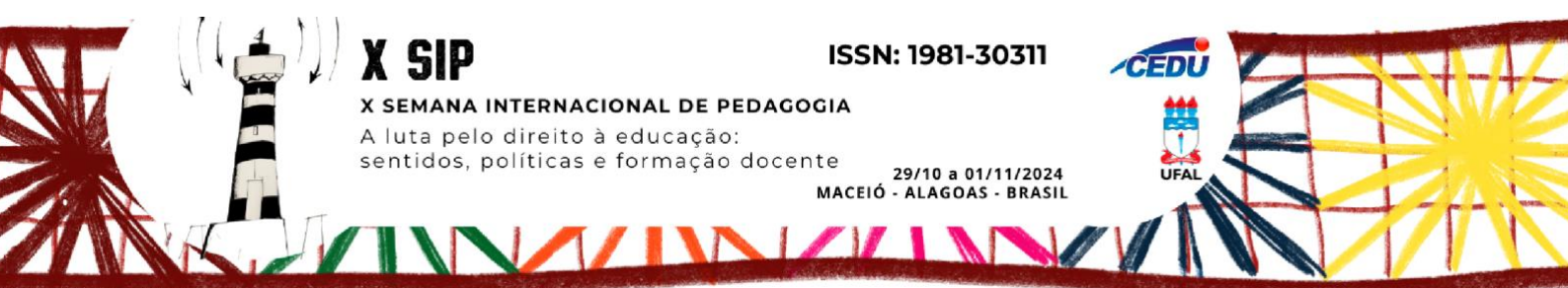
uma palavra a mais , oca, mitifica-te. É práxis, que implica na /ação e na reflexão dos homens sobre o mundo para transforma-lo”. (Freire, 2018, p.40).

Seguindo a perspectiva de Freire, a professora A dedicou-se a fazer o enfrentamento da prescrição da BNCC, extrapolando portanto a educação bancária. Há no entanto que ressaltar que as atividades dessa professora segue uma linha totalmente oposta ao que está posto nas atividades da professora B, revelando portanto uma marcante disparidade na abordagem pedagógica adotada nas duas turmas, conforme veremos a seguir.

Professora B

Na segunda turma, a professora B opta por atividades que se destacam pela sua natureza excessivamente infantilizada. A inclusão de ditados, palavras cruzadas e músicas voltadas para crianças sai da realidade público adulto e trabalhador que compõe a EJA, conforme dados coletados. Percebe-se que as escolhas curriculares da professora B não atendem as necessidades e expectativas desses alunos, que buscam uma educação voltada para suas realidades e aspirações, uma vez que ela infantiliza o processo educativo desses jovens-adultos trabalhadores, desconsidera sua historicidade e os levam a uma educação que não vai ampliar seus conhecimentos prévios, não vai puxar das suas realidades para uma práxis, o currículo que não evolui da educação tradicional é um currículo fadado a reprodução da ordem, guiando os educandos para uma perspectiva conservadora, onde o aluno não é crítico-reflexivo.

Seguidamente, discutiu-se na sala observada, cantigas infantis, a educadora seguiu nos momentos de observação trabalhando com os estudantes adultos como se fosse crianças, isso nos espanta, uma educadora que tem mais de 15 anos de atuação estar infantilizando trabalhadores estudantes, neste contexto os estudantes são meros receptores de conhecimento e nunca produtores. Diante dos achados na pesquisa podemos ressaltar que a educadora B, ao utilizar um currículo infantilizado na modalidade, está desrespeitando as realidades e saberes dos/as educandos/as. A adoção de atividades tradicionais, aliado a textos infantis indicam que a professora B não atende às características e demandas específicas dos trabalhadores-estudantes da EJA, Em contraste direto com a abordagem dialógica da primeira turma, essa



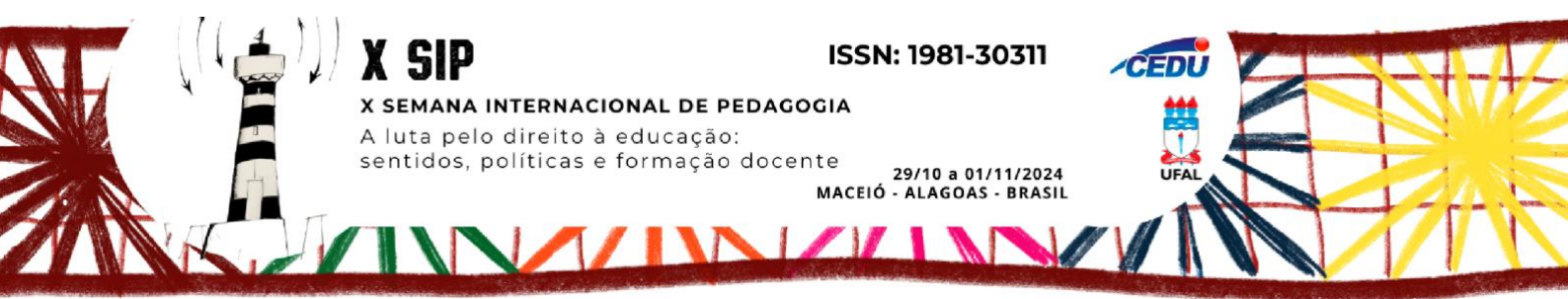
segunda turma evidencia a necessidade de uma revisão profunda na estratégia pedagógica adotada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação aqui descrita teve como objetivo analisar quais currículos estão sendo nas escolas da EJA de Maceió, após a implementação da resolução CNE/CEB nº1, de 28 de maio de 2021. Diante dessa nova realidade na EJA em Maceió se impõe investigar: se mesmo com a imposição da implementação dessa resolução, que toma como base a BNCC, as escolas da EJA em Maceió estão conseguindo reagir, construindo um movimento contrário a esse modelo de educação tradicional, incluindo em seus currículos e questões sociais, saberes e realidades dos educandos.

Os dados foram coletados em duas escolas públicas, em duas salas de aula da EJA, denominamos aqui neste trabalho de professora A e professora B. Diante dos dados podemos constatar que a professora A ao elaborar seus currículos de aula segue uma concepção teórico-metodológica próxima a educação dialógica (Freire, 2019), trazendo para seus planejamentos e currículos a realidade, vivências e saberes dos estudantes, para além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seguindo portanto uma perspectiva de educação contra-hegemônica. Já a realidade na sala da professora B demonstrou o extremo oposto da professora A, uma vez que a Professora B utiliza uma proposta curricular presa a concepção tradicional, como: ditados, palavras cruzadas, silabação, chegando a utilizar em seus planejamentos e planos músicas específicas para o público infantil, desconsiderando totalmente as realidades e expectativas dos estudantes adultos e trabalhadores, que fazem parte da EJA.

Neste sentido, podemos observar que os planejamentos da Professora B são desconexos das realidades e saberes dos educandos, contrariando o propósito de uma educação dialógica e emancipadora para a EJA, afastando-se de uma educação dialógica e problematizadora, assim entende-se que as práticas pedagógicas nas escolas observadas oscilam entre currículos emancipatórios e currículos tradicionais presos a BNCC, e que em algumas situações ainda infantilizam os educandos, desconsiderando totalmente as realidades e expectativas dos estudantes adultos e trabalhadores.



REFERÊNCIAS

CAPPELLETTI, I. F.; ABRAMOWCZ, M. Avaliação do plano de curso: uma experiência em 3º grau. In: **I Encontro de Pedagogia Aplicada do Ensino Superior**. São Paulo: EDUC/ Editora PUC/SP, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975. OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 2007.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOREIRA, A. F. **A configuração atual dos estudos curriculares: a crise da teoria crítica**. In: PARAISO, M. A (Org.). Antonio Flavio Barbosa Moreira: pesquisador em currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Perfis da Educação, 2).